

# O propósito final é amor: exposição de João 17.20-26

20 Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra; 21 **a fim de que todos sejam um**; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; **para que o mundo creia que tu me enviaste.**

22 Eu lhes tenho transmitido a glória que me tens dado, **para que sejam um**, como nós o somos; 23 eu neles, e tu em mim, **a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade**, **para que o mundo conheça que tu me enviaste** e os amaste, como também amaste a mim.

24 Pai, a minha vontade é que onde eu estou, estejam também comigo os que me deste, **para que vejam a minha glória que me conferiste**, porque me amaste antes da fundação do mundo. 25 Pai justo, o mundo não te conheceu; eu, porém, te conheci, e também estes compreenderam que **tu me enviaste**. 26 Eu lhes fiz conhecer o teu nome e ainda o farei conhecer, **a fim de que o amor com que me amaste esteja neles**, e eu neles esteja. *João 17.20-26.*

## Introdução

Iniciamos este dia agradecendo a Deus pelo Dia da Criança, de modo geral, e pelo Dia da Criança Presbiteriana.

Que o Senhor abençoe as crianças sofridas deste mundo; as que nesta manhã não têm o que comer; e as que sofrem diferentes tipos de abusos; as crianças em lares quebrados; as crianças que dormem com medo.

E que Deus abençoe nossas crianças presbiterianas. Que a graça e misericórdia de Deus repousem sobre suas famílias e este seja um Dia feliz. Parabéns às crianças por este dia!

Este trecho do Evangelho de João conclui a Oração Sacerdotal de Jesus Cristo.

Como sacerdote supremo Jesus se coloca diante de Deus Pai, intercedendo por seus discípulos.

É possível dizer que a passagem lida contém dois ensinamentos preciosos: [1] Jesus nos guarda

unidos para a missão (v. 20-23) e [2] Jesus nos guarda para sua glória e amor (v. 24-26).

PRIMEIRO NÓS APRENDEMOS QUE...

## I. Jesus nos guarda unidos para a missão

20 Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra; 21 **a fim de que todos sejam um**; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; **para que o mundo creia que tu me enviaste.**

22 Eu lhes tenho transmitido a glória que me tens dado, **para que sejam um**, como nós o somos; 23 eu neles, e tu em mim, **a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade**, **para que o mundo conheça que tu me enviaste e os amaste**, como também amaste a mim.

Jesus ora em favor de quem? Ele não ora apenas pelos onze discípulos que estavam com ele, mas também por nós: “**Não rogo somente por estes, mas também**

por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra” (v. 20).

Isso quer dizer que cada pessoa que acredita em Jesus pode se ver incluída nestes pedidos que ele, Deus Filho, encaminha a Deus Pai.

Uma das consolações do evangelho é que ainda que não sejamos lembrados por nenhuma pessoa nesta terra, nosso nome é sempre mencionado nas orações de nosso Redentor no céus.

Jesus ora pelo quê? Ele pede a Deus pela unidade do seus seguidores: “a fim de que todos sejam um” (v. 21a).

E aqui ele não está pedindo para que o seus seguidores sejam ligados por mera fraternidade humana.

A ligação entre os seguidores de Jesus Cristo não é semelhante ao vínculo entre membros do Rotary Clube, ou da Maçonaria, ou dos Escoteiros, ou de qualquer outro tipo de agremiação humana.

Ademais, como esclarece o Rev. Hernandes:

A unidade sobre a qual Jesus está falando não é externa. Não é unidade de organização nem unidade denominacional. Jesus também não está falando sobre ecumenismo. A ideia de unir todas as religiões, afirmando que a doutrina divide, mas o amor une, é uma falácia. Não há unidade fora da verdade (Ef 4.1-6).<sup>1</sup>

A ligação dos seguidores de Jesus Cristo é espiritual: “e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós” (v. 21b).

Trata-se de uma união operada pelo Espírito Santo.

Para que Jesus ora? Jesus pede ao Pai que opere esta unidade espiritual, para que o mundo acredite que ele, Jesus, é o enviado de Deus: “para que o mundo creia que tu me enviaste” (v. 21c).

Se no v. 14 “mundo” tem um sentido negativo, como força de oposição, que odeia Jesus e seus seguidores, aqui, no v. 21, “mundo” abarca os que serão alcançados pelo amor de Deus em Jesus Cristo – todos os que Deus Pai dá a Jesus, que ouvirão sobre a salvação e

---

<sup>1</sup> LOPES, H. D. *João: as glórias do Filho de Deus*. São Paulo: Hagnos, 2015, p. 427.

acreditarão que Jesus é o Cristo enviado por Deus Pai.

O que causará impacto na vida destas pessoas que crerão em Jesus?

Será que elas acreditarão em Jesus por causa de um milagre de cura extraordinária?

Ou porque se tornarão ricas depois de se converterem ao Cristianismo?

Ou elas ficarão impressionadas com o programa teológico da igreja? Ou sua ação social e política?

Nada disso. De acordo com o Quarto Evangelho, os eleitos de Deus serão atraídos a Deus e à fé em Jesus Cristo olhando para uma igreja unida, para o povo diverso que é feito UM pelo poder de Deus Pai, em resposta à oração sacerdotal de Jesus Cristo.

No v. 22, Jesus menciona a “glória” que é dada por ele aos discípulos: “Eu lhes tenho transmitido a glória que me tens dado”.

Werner de Boor levanta a questão: “

A “glória” não é uma palavra do futuro distante? Não é justamente por isso que o Filho a pede como dádiva da perfeição vindoura dos seus, para que “vejam a sua glória” (v. 24)?<sup>2</sup>

E daí ele prossegue:

E agora Jesus diz isso no pretérito perfeito: ele já concedeu essa glória aos discípulos. Porventura o futuro já é presente, para não obstante imediatamente continuar sendo futuro? É exatamente isto! E precisamente o Filho de Deus em oração é capaz de vê-lo desse modo. É verdade, ele lhes proferiu a palavra do Pai, ele os deixou ver o Pai nele mesmo. Ele os atraiu consigo para dentro do amor que liga Pai e Filho, Filho e Pai. Tudo isso é sua “glória”. De fato não a guardou para si, porém a “transmitiu” aos discípulos [...].<sup>3</sup>

Quer dizer, desde seu ministério terreno com aqueles onze discípulos e agora mesmo, enquanto caminhamos nesta terra, Jesus já tem nos “transmitido glória”. E não se trata de

---

<sup>2</sup> BOOR, W. DE. *Evangelho de João*. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2002, p. 391 (Comentário Esperança).

<sup>3</sup> BOOR, op. cit., loc. cit.

glória pequena, mas a glória que ele mesmo recebeu do Pai.

Esta glória é dada a nós para quê? Os v. 22b-23a respondem: “22b para que sejam um, como nós o somos; 23a eu neles, e tu em mim, a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade”; “para que eles atinjam a completude em um” (FL).

Jesus pede isso ao Pai para que seus seguidores evidenciem, diante do mundo, que ele é o enviado de Deus e que, tanto Jesus, quanto os seguidores de Jesus, são amados por Deus Pai: “para que o mundo conheça que tu me enviaste e os amaste, como também amaste a mim” (v. 23b).

Vejamos que, neste v. 23b, Jesus não está falando da uma obra missionária que necessariamente converte o mundo.

Jesus fala de uma vida em unidade da igreja que testifica, diante do mundo, que Jesus é o enviado e o amado de Deus e que estes, que o seguem, são também amados por Deus, assim como Jesus é.

O foco do v. 23 não é o amor de Deus pelo mundo, e sim, do amor de Deus por Jesus e pelos crentes.

Outro detalhe: esta é uma oração de Jesus e não uma exortação ou mandamento de Jesus.

Isso significa que não é certo entender esta parte da oração sacerdotal como se Jesus dissesse: “Ei, vocês precisam se esforçar pra ser unidos, senão a missão será um fracasso.”

Em nenhum lugar do texto Jesus aventa a mínima possibilidade da missão dar errado. Pelo contrário, o reino que ele está instalando vai se expandir poderosamente até o dia da consumação.

Os seguidores de Jesus serão ligados uns aos outros pelo poder de Deus e darão testemunho do amor de Deus Pai por Jesus e pelos que creem em Jesus.

É isso que temos aqui: Jesus nos guarda unidos para a missão.

MAS NÃO APENAS ISSO. EM SEGUNDO LUGAR...

## II. Jesus nos guarda para sua glória e amor

24 Pai, a minha vontade é que onde eu estou, estejam também comigo os que me deste, **para que** vejam a minha glória que me conferiste, porque me amaste antes da fundação do mundo. 25 Pai justo, o mundo não te conheceu; eu, porém, te conheci, e também estes compreenderam que **tu me enviaste**. 26 Eu lhes fiz conhecer o teu nome e ainda o farei conhecer, **a fim de que** o amor com que me amaste esteja neles, e eu neles esteja.

Jesus menciona mais uma vez a palavra “glória” como promessa, a partir do v. 24:

Pai, a minha vontade é que onde eu estou, estejam também comigo os que me deste, para que vejam a minha glória que me conferiste, porque me amaste antes da fundação do mundo.

“Glória”, aqui, quer dizer a glória de Jesus manifestada em plenitude, diante do trono de Deus Pai, na comunhão da Trindade Bendita.

Isso desdobra-se João 14.1-3. Jesus pretende passar a eternidade conosco. E nós, na eternidade, nos alegraremos contemplando a glória de Jesus.

1 Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. 2 Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. 3 E, quando eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou, estejais vós também.

Os que crerem em Jesus estarão com ele eternamente e sua satisfação e enlevo será verem a glória de Jesus, conferida pelo Pai a ele, por causa do amor do Pai por ele, desde “antes da fundação do mundo”.

O v. 25 enfatiza a distinção destes, que “compreendem que Jesus é o Cristo enviado por Deus”, daqueles que não conhecem a Deus Pai, porque pertencem ao mundo:

Pai justo, o mundo não te conheceu; eu, porém, te conheci, e também estes compreenderam que tu me enviaste.

Notemos que estes que creem em Jesus, só creem porque Jesus agiu (e agirá) sobrenaturalmente neles, como lemos no início do v. 26: “**Eu lhes fiz conhecer o teu nome e ainda o farei conhecer**”.

Basicamente, Cristianismo implica conhecer a Deus – e continuar conhecendo-o, deleitando-se nele, desde agora e para sempre.

Quem nos faz conhecer a Deus, o Pai, é Jesus Cristo, o Filho.

Por fim, tudo isso que Jesus faz pelos discípulos – de fato, o que motiva nosso Senhor para esta oração é isto:

Nosso Redentor deseja que o amor com o qual ele é amado por Deus Pai esteja em nós.

E o amor de Deus Pai em nós equivale à própria pessoa de Jesus em nós, como consta na cláusula final da oração (v. 26b): “**a fim de que o amor com que me amaste esteja neles, e eu neles esteja**”.

O desfrute deste amor de Deus começa aqui e se estende para a eternidade, na glória.

Por isso dizemos que Jesus nos guarda para sua glória e amor.

## SE ENTENDEMOS ISTO, PODEMOS CONCLUIR...

[Recapitulação geral] Primeiro eu afirmei, com base nos v. 20-23, que Jesus nos guarda unidos para a missão. Depois eu disse, com base nos v. 24-26, que Jesus nos guarda para sua glória e amor.

[1] A missão de Jesus é de redenção e salvação.

Isso quer dizer que você, até agora sozinho no mundo, pode ser encontrado por Deus. Você pode ser religado a Deus, conhecê-lo, desfrutar do amor dele e, por sua vez, amá-lo e caminhar com ele nesta vida e na eternidade.

Você pode ter comunhão com Deus por meio de Jesus Cristo. Seu coração pode ser habitado pelo Espírito Santo. Seus pecados podem ser perdoados. Seu coração pode ser transformado; você pode ser liberto do poder do pecado. Você pode desfrutar da paz proveniente de uma consciência limpa e recomeçar. Na dependência de Deus.

Olhe para Jesus Cristo. Abandone seus pecados. Creia que só Jesus pode salvar você de seus pecados. Diga tudo isso a Jesus agora, orando em seu coração. Admita que suas melhores intenções e ações não são suficientes para

salvar você. Nem qualquer ídolo que você tenha abraçado até agora. Porque vida nova só Jesus dá.

[2] Você entendeu a importância da unidade do povo de Deus nesta oração de Jesus?

Isso quer dizer que é possível ter uma comunhão com Deus e com o povo de Deus. Deixar de ser solitário e passar a ser solidário e comunitário. Ter amigos e irmãos na fé.

Isso quer dizer que o modo como eu sou ligado aos meus irmãos da igreja é diferente do modo como eu sou ligado com meus parentes consanguíneos.

Existem vínculos ou parentescos baseados em sangue e em DNA, mas Jesus está falando de uma ligação baseada no sangue dele, uma ligação íntima e profunda.

De fato, a partir desta oração e da obra que Cristo realizará na cruz no dia seguinte, os crentes poderão dizer:

**“Eu estou em Cristo e Deus Pai está em mim;  
Cristo está em mim e o Espírito Santo**

está em mim. Nós estamos em Deus e Deus está em nós”.

Ou ainda, “nós estamos uns nos outros”; tão entranhadamente interligados que cantamos juntos, oramos juntos, trabalhamos juntos, sentimos juntos, choramos juntos e nos alegramos juntos.

É porque Jesus apresenta ao Pai esta oração que nós não conseguimos entender muito bem como é que, pouco tempo depois de conhecer outra pessoa cristã, nós nos sentimos ligados a ela de um modo diferente.

É possível pensar na maneira como nós estamos ligados uns aos outros, na comunhão da igreja. Como podemos sentir amor sincero e puro uns pelos outros.

É exatamente isso que constitui o milagre. Isso é Deus Pai respondendo à oração sacerdotal de Jesus.

Quanto mais as pessoas “de fora” conseguirem enxergar a igreja como família de amor ao invés de campo de disputas; quanto mais as pessoas “de fora”

conseguirem enxergar a igreja como comunhão viva e real, onde as pessoas realmente se importam umas com as outras e são sensíveis umas às outras; quanto mais as pessoas de fora conseguirem enxergar a igreja como gente diferente que aprende a pensar, planejar e agir em harmonia em obediência a Jesus para o bem comum, o bem do mundo e a expansão do reino de Deus, mais a igreja evidenciará que Jesus é o Salvador enviado por Deus Pai e que Jesus nos salva de nosso egoísmo, do desamor, da infantilidade e nos abre uns para os outros, para que vivamos para o agrado de Deus neste mundo.

O tempo todo, os servos de Deus estão em missão.

Quando falam e quando vivem uns com os outros,  
como igreja unida em Jesus.

Nesta oração sacerdotal, Jesus está não apenas salvando indivíduos, mas formando um povo.  
O povo da missão.

Há uma dispensação da glória de Jesus disponível a nós, como dom, agora mesmo, suficiente para vencer Satanás e produzir unidade.

Você prestou atenção? Glória dada por Jesus hoje, para produzir unidade.

Para unir. Harmonizar ideias, discernimentos e sentimentos. Aproximar. Curar feridas. Ajudar a perdoar. Amolecer o coração.

Glória de Jesus hoje para reatar, encaminhar nova conversação, nos capacitar para olhar nos olhos em paz, para compartilhar cálice e pão.

Não apenas Jesus reconcilia pecadores com Deus. Jesus reconcilia pecadores com pecadores.

[3] E Jesus nos guarda para sua glória e amor...

Jesus tem uma vontade (v. 24) e expressa desejos diante do Pai. Essa vontade tem a ver comigo e com você.

Ele quer que, ainda nesta vida, sejamos conduzidos por ele para conhecer mais do Pai.

Ele quer que, ainda nesta vida, creiamos nele, sejamos reconciliados com Deus Pai e uns com os outros.

Ele quer que estejamos para sempre com ele, contemplando sua glória em plenitude, no reino bendito de Deus Pai.

Ele quer que, ainda nesta vida, o amor com o qual o Pai o ama e ele próprio estejam em nós. Que comecemos a desfrutar deste amor agora e

prossigamos no desfrute deste amor na eternidade gloriosa. Porque no fim das contas, o propósito final de Deus em nós e através de nós é o amor.

Vamos orar sobre isso.